



ANA MARIA MACHADO

O MESMO SONHO

-
- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ana Maria Machado é carioca, tem três filhos e mora no Rio de Janeiro. São quase quarenta anos de carreira, mais de cem livros publicados no Brasil e em mais de dezessete países, somando mais de dezoito milhões de exemplares vendidos. Os prêmios conquistados ao longo da carreira de escritora também são muitos, tantos que ela já perdeu a conta.

A escritora vive viajando por todo o Brasil e pelo mundo inteiro para dar palestras e ajudar a estimular a leitura. Depois de se formar em Letras, começou sua vida profissional como professora em colégios e faculdades. Também já foi jornalista e livreira. Desde muito antes disso, é pintora e já fez exposições no Brasil e no exterior.

Mas Ana Maria Machado ficou conhecida mesmo foi como escritora, tanto pelos livros voltados para adultos como aqueles voltados para crianças e jovens. O sucesso é tanto que em 1993 ela se tornou *hors-concours* dos prêmios da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Finalmente, a coroação. Em 2000, Ana Maria ganhou o prêmio Hans Christian Andersen, considerado o prêmio Nobel da literatura infantil mundial. E, em 2001, a Academia Brasileira de Letras lhe deu o maior prêmio literário nacional, o Machado de Assis, pelo conjunto da obra. Em 2003, Ana Maria teve a imensa honra de ser eleita para ocupar a cadeira número 1 da Academia Brasileira de Letras.

RESENHA

Como será que se faz para que duas pessoas tenham o mesmo sonho? Será que basta dividir o mesmo travesseiro ou adormecer na mesma hora? Será que o sonho passa de uma pessoa para outra, quando se dorme no colo de alguém? Zeca andava cismado, mas acabaria por descobrir que os sonhos tinham uma maneira toda própria de se disseminar. Como não ficar curioso e fascinado ao ouvir os relatos dos acontecimentos estranhos e dos lugares inesperados com que cada um dos seus amigos havia se deparado na mesma noite, sem sequer precisar sair da cama? Havia quem cavalgasse um cavalo encantado, quem cantasse numa banda de *rock*, quem morasse no fundo do mar... E a noite seguinte trazia outras paisagens inesperadas: dessa vez um deles havia dançado na lua, outra havia devorado uma nuvem, outro ainda havia precisado fugir esbaforido ao ser perseguido por um leão... Não demorou muito até que o grupo de amigos se desse conta de que escutar outra pessoa contar um sonho era como sonhar aquele sonho também – afinal, as imagens vão saltando da memória de um para a imaginação dos outros, se contaminando e contagiando, criando paisagens cada vez mais surpreendentes.

Em *O mesmo sonho*, Ana Maria Machado convida seus jovens leitores a pensar a respeito de um dos fenômenos mais misteriosos e mais insistentes da nossa existência: os sonhos que temos enquanto

dormimos. Muitas sociedades diferentes concederam e concedem um papel crucial aos sonhos, considerando-os portadores de informações preciosas a respeito das perspectivas para a comunidade como um todo, entendendo a temporalidade dos sonhos como uma ponte (ou labirinto) que se tece entre o passado e o futuro. Em um tempo saturado de imagens prontas veiculadas pela internet e pelos meios de comunicação de massa, escutar e contar sonhos pode ser uma maneira de filtrar a avalanche de imagens que recebemos e mergulhar em um universo mais complexo e imprevisível.

Ao final do livro, a autora sugere que compartilhar sonhos com outras pessoas pode ser uma maneira de aprender a sonhar junto – algo que pode ser fundamental para que a gente possa abrir espaço para a outra acepção da palavra *sonho*: seu sentido de anseio, utopia. Só quando nos permitirmos ser contagiados pelos sonhos dos outros é que seremos capazes de imaginar um futuro mais justo.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Prosa poética

Palavras-chave: Sonho, sono, relato, escuta, futuro, mistura, diálogo, invenção, transformação.

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Filosofia, Ciências.

Competências Gerais da BNCC: 4. Comunicação, 9. Empatia e cooperação.

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Vida familiar e social; Educação em direitos humanos.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro, em que um garoto dormindo parece flutuar entre estrelas e nuvens. Em que o título – *O mesmo sonho* – os leva a pensar? Será que é possível alguém ter o mesmo sonho de outra pessoa?

2. Para que os alunos pensem um pouco a respeito dos dois sentidos possíveis da palavra *sonho*, leia com eles um pequeno texto a respeito do tema publicado pelo caderno Folhinha, do jornal *Folha de S.Paulo*, de autoria da psicanalista Jane de Almeida. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/dicas/di28070101.htm>> (acesso em: 28 out. 2020), e encoraje as crianças a expressar suas impressões sobre o tema. Para se preparar para a conversa com a turma, sugerimos a leitura dessa entrevista com o neurocientista Sidarta Ribeiro, disponível em: <<https://lunetas.com.br/sidarta-ribeiro/>> (acesso em: 28 out. 2020).

3. Leia com as crianças o texto da quarta capa. Em seguida, divida-as

em pequenos grupos e proponha que cada uma conte aos colegas ao menos um sonho de que se lembram. Que relação costumam ter com seus sonhos? É fácil se lembrar deles ou eles “evaporam” rapidamente ao despertar?

4. Proponha aos alunos que, durante toda a semana, durmam com o caderno e caneta ao lado da cama e tomem nota dos sonhos que tiverem logo ao despertar. Explique que, quando escrevemos imediatamente assim que acordamos, é muito mais fácil lembrar dos sonhos noturnos, já que eles tendem a se dissolver em nossa memória ao longo do dia. Sugira que, antes de qualquer coisa, eles tomem nota de palavras-chave que funcionam como “pistas” que os ajudam a lembrar das principais imagens dos sonhos que tiveram.

5. Chame atenção das crianças para a imagem da primeira página do livro, que mostra dois gatos adormecidos. Será que os bichos sonham também? O que os alunos acham?

Durante a leitura

1. Como se trata de um texto que brinca com a sonoridade das palavras, trazendo para a prosa elementos da poesia, talvez seja interessante realizar uma leitura em voz alta, envolvendo toda a turma. Encoraje os alunos a identificar as palavras que rimam entre si.

2. Esse livro é povoado por muitos diálogos e conversas: por essa razão, o uso do travessão se faz muito presente. Chame a atenção dos alunos para o modo como, em alguns casos, é possível identificar quem proferiu cada frase; em outros, quando se trata de uma conversa com um grupo maior, não. De que recursos a autora se utiliza quando quer que o leitor saiba quem disse alguma coisa?

3. Diga às crianças que prestem atenção nas imagens, procurando perceber de que maneira a ilustradora sinaliza que a situação retratada faz parte do universo de sonhos ou da realidade. Veja se elas percebem como os sonhos muitas vezes surgem de um fundo azulado, e quase sempre são circunscritos por margens irregulares borradas.

4. Levando em conta o texto que nos diz com o que a criança sonhou, desafie os alunos a descobrir qual é o nome de cada uma das crianças retratadas nas ilustrações.

5. Ainda que, durante a maior parte do livro, a palavra *sonho* diga respeito em primeiro lugar aos sonhos que se tem dormindo, diga aos alunos que procurem perceber em que momentos do texto ela também é evocada em seu sentido de *anseio* para o futuro, *aspiração*.

Depois da leitura

1. Chame atenção para a pequena habitação sobre um morro que aparece desenhada na última página do livro – possivelmente um galpão de favela. É bem possível que essa imagem seja uma homenagem a um dos sambas mais célebres da história da música brasi-

leira – *Sonho meu* – composto por Dona Ivone Lara, uma das maiores sambistas do país e a primeira mulher a assinar um samba-enredo e a fazer parte do núcleo de compositores de uma escola de samba, a Império Serrano. Escute essa canção com as crianças, nas vozes da própria Dona Ivone e de Beth Carvalho, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OcNBX-NQ3Lk>> (acesso em: 28 out. 2020).

2. E se os alunos experimentassem misturar sonhos, como faz a imaginativa Paloma? Pode ser interessante propor uma atividade em etapas: a) Combine um dia para que os alunos tragam para a classe os relatos dos sonhos que tiveram durante a semana; b) Proponha que cada um deles faça um desenho do sonho mais significativo que tiveram (é possível escolher mais de um, se assim desejarem); c) em seguida, proponha às crianças que se agrupem em duplas ou trios com o relato e o desenho do seu sonho em mãos; d) desafie-os a imaginar como esses dois ou três sonhos poderiam se misturar em uma mesma história: proponha que escrevam um pequeno texto; e) por fim, convide-os a criarem uma ilustração para a história inventada nascida da junção dos dois ou três sonhos.

3. Leia com a turma a crônica – *Escolha seu sonho* – de Cecília Meireles, publicada no livro homônimo da editora Global e disponível na internet no *link* <<https://www.revistaprosaveroarte.com/escolha-o-seu-sonho-cecilia-meireles/>> (acesso em: 28 out. 2020), em que a poeta sugere que devíamos poder escolher nossos sonhos como quem planeja uma viagem. Estimule as crianças a responder à pergunta feita pela autora ao final do texto: *O que você gostaria de sonhar esta noite?*

4. Que tal aproveitar essa oportunidade para entender melhor o que a ciência tem a dizer sobre os sonhos que temos quando dormimos? Traga para ler com os alunos esse artigo do projeto Universidade das Crianças, do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG, projeto de divulgação científica que cria vídeos, livros e áudios para responder a perguntas feitas por crianças de maneira sensível, lúcida e cuidadosa. Disponível em: <<http://www.universidadedascrianças.org/perguntas/por-que-a-gente-sonha/>> (acesso em: 28 out. 2020).

5. Nem sempre nossos sonhos são agradáveis: muitas crianças e adultos sofrem com pesadelos, que podem ser bastante perturbadores. Será que é o caso de algum dos alunos? Pode ser um bom momento para conversar e propor dicas que ajudem os pequenos a lidar com esse problema, caso exista. Leia com as crianças a reportagem publicada em 2011 no caderno Folhinha, do jornal *Folha de S.Paulo*, que inclui depoimentos de crianças. Disponível em: <<https://m.folha.uol.com.br/folhinha/2011/03/887407-criancas-contam-o-que-fazem-quando-tem-pesadelos-saiba-evita-los.shtml>> (acesso em: 28 out. 2020).

6. O universo onírico se faz muito presente nas obras do pintor russo Marc Chagall, que viveu no início do século XX: não faltam criaturas aladas, animais encantados e paisagens noturnas. Selecione algumas reproduções de suas telas para mostrar para a turma. É possível

encontrar algumas delas no *site* História das Artes, no *link* <<https://www.historiadasartes.com/prazer-em-conhecer/marc-chagall/>> (acesso em: 28 out. 2020),

7. É possível reconhecer muitos dos elementos estranhos e enigmáticos dos sonhos no belo e premiado longa de animação – *A Viagem de Chihiro* – do diretor japonês Hayao Miyazaki. Ao mudar de cidade com seus pais, contra sua vontade, Chihiro acaba por adentrar um mundo misterioso de personagens fantásticos. Assista ao longa-metragem com os alunos, disponível na Netflix.

DICAS DE LEITURA

da mesma autora

A minhoca da sorte. São Paulo: Moderna.

A velhinha maluquete. São Paulo: Moderna.

Balas, bombons, caramelos. São Paulo: Moderna.

Esta casa é minha!. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero ou assunto

Os bichos também sonham, de Andrea Daher e Zaven Pare. São Paulo: WMF Martins Fontes.

O lobo e o carneiro no sonho da menina, de Marina Colasanti. São Paulo: Global.

O apanhador de sonhos, Troon Harrison. São Paulo: Brinque-Book.

O príncipe sem sonhos, de Marcio Vassallo. São Paulo: Brinque-Book.

Sonho de bruxa, de Flavia Maria. São Paulo: Girafinha.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa “Leitura em família”, para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!